

**O Tempo da Política:
estratégias familiares e conjunturas oportunas para a entrada de imigrantes e
descendentes na política local no interior paulista, 1920-1950.**

Oswaldo Truzzi, Maria Teresa M. Kerbauy, Agnaldo S. Barbosa *

RESUMO

O trabalho explora diferentes possibilidades de trajetórias familiares relacionadas à inserção de imigrantes e descendentes em cargos de representação política formal em seis municípios do interior paulista até os anos de 1950.

ABSTRACT

This paper analyses different cases of familiar trajectories related to the insertion of immigrants and their descendants in politics, in six cities of the São Paulo hinterland up to the 1950s.

Procuramos investigar estratégias familiares associadas a uma camada social específica - imigrantes e seus descendentes - em uma determinada estrutura social – o oeste paulista. Desde o final do século 19, a região floresceu capitaneada pelas oligarquias agrárias cafeeiras que dominavam, em cada município, a política local.

A partir de 1930, ocorrem alterações significativas, decorrentes da ampla crise da agricultura, favorecendo a ascensão política de outros estratos não diretamente ligados ao latifúndio cafeeiro. Entre tais mudanças, ressalte-se o fortalecimento das Associações Comerciais e dos sindicatos locais, onde passam a militar indivíduos de origem imigrante, que haviam se fixado nas cidades, ora como industriais e comerciantes, ora como operários e empregados. A renovação política foi também favorecida por mudanças institucionais promovidas por Vargas, empenhado em ampliar e diversificar as lideranças locais. A nova ordem precisava de elementos titulados para atuar na administração pública que então se adensava.

* Professores Doutores da UFSCar, UNESP e UNIFRAN, respectivamente. Agradecemos o apoio da FAPESP.

Nosso interesse foi investigar as estratégias familiares que os imigrantes e seus descendentes teceram, no intuito de adentrar o campo da política local, até a década de 1950, utilizando-se de seis exemplos colhidos em municípios de porte médio do interior paulista. Para tanto, realizamos uma análise de corte longitudinal, na qual procuramos destacar, ao longo de duas gerações: o ano da chegada do imigrante ao Brasil, o rastreamento da atividade econômico-profissional, os capitais sociais acumulados e, por fim, a inserção em atividades políticas.

As trajetórias familiares selecionadas ilustram, ainda que de modo não exclusivo, o terreno das possibilidades abertas a famílias de origem imigrante que lograram, ao longo de duas gerações, posicionar algum filho no campo político, entendido aqui como o da representação formal no legislativo ou executivo local ou estadual. Elas foram colhidas junto aos municípios de Araraquara (Aldo e Rômulo Lupo), Bauru (Nicola Avallone Jr.), Franca (Antonio Lopes de Mello), Ribeirão Preto (Rubem Cione) e São Carlos (Antonio Massei).

Os quadros 1 e 2 fornecem um resumo dos principais atributos associados a cada trajetória analisada.

Quadro 1. Trajetórias familiares de políticos: Primeira Geração (imigrante)

Araquara (Rômulo/Aldo Lupo)	Observs. gerais	Enrico (Henrique) Lupo (1877, província de Trento) chega em 1888, com 11 anos, acompanhado do pai, da madrasta e de 4 irmãos. O pai se instala como relojoeiro e comerciante de jóias em Araraquara.
	Casamento	Judite Bonini (filha de italianos estabelecidos em Bariri), 1901
	Profissão	Relojoeiro (segue o ofício do pai); fundador das Meias Lupo (1920)
	Capital escolar/social/cultural	Presidente Sociedade Italiana de Beneficência; Teatro Municipal; fundador da Rádio Cultura e do Rotary Club
	Atividade ou cargo político	Defesa da Revolução Constitucionalista (pelo rádio); filiado ao Partido Constitucionalista (1936) e Partido Municipalista
Ribeirão Preto (Rubem Cione)	Observs. gerais	Benjamin Cione, imigrante italiano
	Casamento	Antonieta Perrone Cione, filha de italianos
	Profissão	Telegrafista da Cia. Mogiana, comerciante e cafeicultor em Monte Azul Paulista
	Capital escolar/social/cultural	Advogado provisionado (rábula)
	Atividade ou cargo político	Fundador do Partido Constitucionalista em S. Paulo, amigo de Armando Salles Oliveira
Bauru (Nicola Avallone Jr.)	Observs. gerais	Nicola Avallone chega em 1902, acompanhado dos pais, procedente da província de Napoli. O pai trabalhou como colono em São Manoel e depois se instalou em Bauru como barbeiro, sapateiro e comerciante de secos e molhados.
	Casamento	Vicentina Brasileira Batista, natural de S. Paulo
	Profissão	Comerciante e proprietário da Casa Nicola de Calçados
	Capital escolar/social/cultural	Presidente Sociedade Dante Alighieri (1932); Asilo Colônia Aimorés (leprosos); Santa Casa de Misericórdia, Esporte Clube Noroeste

Jr.)		
Fracção (Antônio Lopes de Mello)	Observs. gerais	Mariano Lopes Della Torre, imigrante espanhol
	Casamento	Ana Ignácio de Mello, brasileira, filha de trabalhador rural
	Profissão	Colono em fazendas no interior de S. Paulo e Minas Gerais
	Capital escolar/social/cultural	Não teve
	Atividade ou cargo político	Não teve
Catanduva (Antônio Stocco)	Observs. gerais	José (Giuseppe) Stocco, imigrante italiano
	Casamento	-
	Profissão	colono
	Capital escolar/social/cultural	Não teve
	Atividade ou cargo político	Não teve
São Carlos (Antônio Massai)	Observs. gerais	Miguel (Michelle) Mazzei, nascido em Catanzaro, chegou em 1891 acompanhado de sua família (esposa, filha, prima e cunhada)
	Casamento	Maria Stella Fagá, italiana
	Profissão	Colono e depois sitiante
	Capital escolar/social/cultural	Não teve
	Atividade ou cargo político	Não teve

Fonte: periódicos, sites diversos e entrevistas.

Quadro 2. Trajetórias familiares de políticos: Segunda Geração (filho de imigrante)

Araraquara (Rômulo / Aldo)	Observs. gerais	Rômulo Lupo: primogênito, nascido em 1902 Aldo Lupo: nascido em 1911
	Casamento	Rômulo: Luiza Adelia Eberle (falecida 2 anos após) e Clarice Venusso (professora e filha de italianos estabelecidos em Ribeirão Bonito) Aldo: Ernestina Somenzari
	Profissão	Rômulo: industrial (segue o pai) Aldo: advogado
	Capital escolar/social/cultural	Rômulo: presidente da Associação Comercial de Araraquara (1951) Aldo: Direito (USP, 1935)
	Atividade ou cargo político	Rômulo: vereador (1936), prefeito de Araraquara (1956 e 1964, PTB, PTN, UDN) e candidato a prefeito (1972). Aldo: secretário de Higiene da Prefeitura de S. Paulo, superintendente das estâncias balneárias, presidente da Comissão Estadual de Preços e da CEAGESP. Candidato a prefeito (PTB, 1947), deputado estadual (PTN, 1951); candidato a deput. federal (1954); deput. federal (Arena, 1971); candidato a suplente de senador (Arena, 1974)
Ribeirão Preto (Rubem)	Observs. gerais	Rubem Cione nasceu em Monte Azul Paulista, em 1918. Em 1928 mudou-se para Ribeirão Preto para estudar
	Casamento	Em 1944, com Genny Arantes Vianna (de acordo com o próprio Cione, sua mulher tinha laços de parentesco com a família Pereira Barreto, a qual pertencia Fabio Barreto, ex-prefeito de Ribeirão Preto)
	Profissão	Advogado, jornalista e professor da UNAERP e da USP
	Capital escolar/social/cultural	Direito (UFRJ, 1946), membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, ex-presidente da sub-seção de Ribeirão Preto da OAB

Ci on e)	Atividade ou cargo político	Fundador e presidente do PTB em Ribeirão Preto, Vereador (1948), candidato a vice-prefeito (1959) e candidato a prefeito (1963)
Ba uru (Ni col a Av all on e Jr.)	Observs. gerais	Nicola Avallone Jr., nascido em 1919.
	Casamento	Ada Cariani (filha de italianos)
	Profissão	Jornalista e proprietário do Diário de Bauru (1946)
	Capital escolar/social/cultural	Economista (FAAP)
	Atividade ou cargo político	candidato a prefeito (1951, PSD e 1967, Arena); prefeito (1956, PTB/PRT/PTN); deputado estadual (1959, PTN; 1963, PDC e 1967 Arena); candidato a deputado estadual (1982 e 1986, PTB)
Fra nc a (A nto nio Lo pes de Me llo)	Observs. gerais	Antonio Lopes de Mello, filho primogênito, foi colono até os 13 anos, quando mudou-se para Franca
	Casamento	Angélica Ferro, filha de imigrante italiano (sapateiro)
	Profissão	Colono, aprendiz de sapateiro, lavador de vidros, zelador, viajante comercial, operário e empresário fabricante de calçados (1929)
	Capital escolar/social/cultural	Presidente da Associação Comercial e Industrial (1951)
	Atividade ou cargo político	Vereador (1936, PRP e 1948, PTB), candidato a deputado estadual (PTB)
Sã o Ca rlo s (A nto nio Ma sse i)	Observs. gerais	Antonio Massei, nascido em 1916 em São Carlos (zona rural)
	Casamento	Terezina Concetta Rísoli, filha de italiano dono de armazém de secos e molhados
	Profissão	Escriturário na CPFL, Funcionário público municipal (fiel de tesoureiro e tesoureiro)
	Capital escolar/social/cultural	Formado em uma Escola Técnica de Comércio local
	Atividade ou cargo político	Prefeito (1952, 1964 e 1978)
C at an du va (A nt on io St oc co)	Observs. gerais	Antonio Stocco
	Casamento	-
	Profissão	Telegrafista, corretor de cereais, usineiro (1952)
	Capital escolar/social/cultural	Possuía apenas o curso primário. Vice-presidente (1935) e presidente (1936 e 1941) da ACIAC, Vice-presid. da Associação Rural (1964), presid. Lar Anita Costa (1947)
	Atividade ou cargo político	Sub-prefeito do distrito de Elisiário (Catanduva); vereador (1929), prefeito (1946 e 1960, PSP), presidente do PSP local

Fonte: periódicos, sites diversos e entrevistas.

Deles pode-se destacar em primeiro lugar que o estabelecimento domiciliar urbano é condição *sine qua non* para o ingresso na política. De fato, observa-se que na maior parte dos

casos o pai ou o avô instalou-se previamente na cidade. Outro aspecto interessante é que há casos nos quais o próprio imigrante já alcançara uma posição social de prestígio, como se observa nos casos de Henrique Lupo, Benjamin Cione, e Nicola Avallone, que exerceram funções ora presidindo associações étnicas, de benemerência ou mesmo participando já ativamente da política.

Ressalte-se que em apenas um dos exemplos (Antonio Lopes de Mello) o próprio eleito cumpriu uma trajetória profissional rural-urbana, o que só faz ressaltar, dada sua própria origem bastante humilde, o vigor da mobilidade experimentada ao longo de sua vida.

Nas cidades, o domínio de um ofício, a dedicação a uma atividade comercial ou industrial funcionou como esteio da mobilidade econômica e social. Na maior parte dos casos, entretanto, é somente na condição de empresário ou de profissional liberal de prestígio que a entrada na política se consubstancia. A exceção fica por conta de Antonio Massei, em São Carlos, que fez carreira como funcionário municipal. Especificamente, chama a atenção a importância das Associações Comerciais locais como instituição capaz de credenciar novos postulantes ao campo político. Dos exemplos colhidos, nada menos do que três (Stocco, Lupo e Mello) presidiram-nas. Assim, novos mecanismos de participação no processo decisório local foram surgindo, dentre eles a atuação das Associações Comerciais em cada município, que a partir de 1930, passam a ter uma inserção permanente na vida política local. Ressalte-se que a grande maioria dos diretores dessas associações era composta de indivíduos de origem imigrante, que haviam se fixado como pequenos industriais e comerciantes nas cidades.

Outro trunfo muito comum foi o título de doutor, obtido junto a uma escola de elite, como um diploma da Faculdade de Direito. Dele se valeram Rubem Cione, que se tornou um advogado e professor de muito prestígio e Aldo Lupo, que ocupou vários cargos públicos e chegou a se eleger deputado federal. Mencione-se também que Avallone Jr. formou-se como economista na FAAP e desenvolveu sua carreira como proprietário de jornal.

Não foi colhido nenhum exemplo de trajetória política alicerçada exclusivamente pelo casamento, embora se possa conjecturar que Cione tenha se beneficiado do parentesco de sua mulher com o ex-prefeito de Ribeirão Preto Fabio Barreto. Contudo, sua carreira foi mais expressiva como advogado e professor do que como político.

Do ponto de vista das legendas mais dispostas a acolher os novos políticos de origem imigrante, é evidente a importância do Partido Constitucionalista (PC), nos anos trinta, e das siglas trabalhistas (PTB e PTN) e ademarista (PSP) no período posterior à redemocratização. De fato, a própria formação de tais partidos tratou de arregimentar simpatizantes, militantes e

outros elementos jovens em bases diversas, desde o antigo Partido Democrático a dissidentes do Partido Republicano Paulista, passando por organizações de ex-combatentes da revolução de 32.

À guisa de conclusão é interessante se ressaltar que o exame da entrada de imigrantes e seus descendentes na política formal pode se revelar um indicador profícuo das relações de resistência ou de aproximação com as elites tradicionais locais e como elemento chave para se apreender o processo de superação do sistema coronelista, a ascensão de uma fração burguesa e o advento do populismo. As trajetórias aqui analisadas ajudam a entender as mudanças que ocorreram no poder político local no estado de São Paulo a partir de 1930 e as especificidades de seus impactos regionais.

BIBLIOGRAFIA

ARQUIVO PÚBLICO DE RIBEIRÃO PRETO. *Biografias*.

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Empresariado Fabril e Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Hucitec: FAPESP, 2006.

BASTOS, I. *A representação Política em Bauru*, prelo.

Bauru Ilustrado n. 102, dezembro de 1984/janeiro de 1985.

BRANDÃO, I de L. e TELAROLLI, R. *Adio Bel Campanile- A saga dos Lupo*. São Paulo: Global, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. “Estudos do poder local no Brasil”. In: *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, n.25/26. Belo Horizonte: UFMG. 1968.

CARVALHO, José Murilo de. “Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual”. In: *Dados*. Revista de Ciências Sociais, v.40, n.2. Rio de Janeiro. 1997. P.169-327.

CINTRA, Antonio Octávio. “A integração do processo político no Brasil, algumas hipóteses inspiradas na literatura”. In: *Revista de Administração Pública*, jul./dez. Rio de Janeiro. 1971.

CINTRA, Antonio Octávio. “A política tradicional brasileira: uma interpretação das relações entre o centro e a periferia”. In: BALAN, Jorge (Org.). *Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro*. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1974.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. *A morte dos coronéis: política interiorana e Poder Local*. São Paulo: tese de Doutorado PUC. 1982.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. *Poder político local, do coronelismo ao populismo (um estudo de caos – São Paulo)*. Dissertação (Mestrado) apresentada à Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. 1979.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa/Ômega. 1975.

MARINO, Divo. *O Populismo Radiofônico em Ribeirão Preto*. 3ª. Edição. Ribeirão Preto: Gráfica Santo Antonio, 1977.

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. *O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo: Alfa-Ômega. 1976.

SAMPAIO, Regina Maria Pereira. *O Partido Social Progressista em São Paulo*. São Paulo: PUC, mimeo, 1979.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. “A democracia populista 1945-1964: bases e limites”. In: ROUQUIÉ, Alain et al (Org.). *Como renascem as democracias*. São Paulo: Brasiliense. 1985. SOUZA, Maria do Carmo Campello de. *Estado e partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega. 1976.

TRUZZI, O., NUNES, P. e TILKIAN, R. *Café, Indústria e Conhecimento. São Carlos, 150 anos de história*. São Paulo e São Carlos: Imprensa Oficial e EdUFSCar, 2008.

WALKER, Thomas e BARBOSA, Agnaldo de Souza. *Dos coronéis à metrópole. Fios e Tramas da Sociedade e da Política em Ribeirão Preto no séc. XX*. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.